



Anno 3.

Figueiró dos Vinhos, Quinta-feira, 31 de julho de 1913

N.º 142

Biblioteca da Universidade
Coimbra



UNIÃO

ORGÃO
do
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Comp. e imp nas oficinas da União Figueiroense

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID
Tiragem 1:000 exemplares

ASSIGNATURAS
Portugal e Colonias
Anno. E. 1,20 (1200)
Estrangeiro E. 2 (2000)
Numero avulso. 3 centavos (30)
Anuncios preços venconcionados

CARTA D'AREGA

A inscripção

recenseamento eleitoral

D'um nosso presado assignante, de esclarecido espirito e da maior respeitabilidade, recebemos a carta que se segue, cheia de verdades taes e com tanta oportunidade, que não hesitamos em destinar-lhe o melhor lugar no nosso semanario.

Sr. Redactor da «União Figueiroense»:

Em diferentes numeros do nosso valente e conceituado semanario «União Figueiroense» tenho lido as tremendas *cargas nas celebres roubalheiras* levadas a effeito por essa canalha que, em artes de roubar, excede todas as velhas manigancias eleicoeirras e tem servido de *pedra de toque* para os adversarios da Republica aquilatarem da benevolencia com que têm sido poupados os crimes d'esses scelerados!

Na verdade, sr. redactor, o que a tal respeito se praticou em Figueiró dos Vinhos, não tem paridade conhecida e custa a crer que aquelles que tão escandalosamente roubaram os dinheiros do povo, ainda agora se atrevam a ir, com uma falta de pejo e de vergonha que causa pasmo, pedir a esse mesmo povo os votos, ou seja as armas de que hontem se serviram para tão escandalosamente o roubarem!

Mais de *cinco mil cidadãos*, que tantos são os habitantes do nosso concelho, têm sido expoliados, porque essa gente, que n'este momento lhe anda a *bater á porta*, os roubou descaradamente, pensando talvez que a immoralidade do regimen monarchico, de que se tinham aproveitado para *assaltar posições que com todos os partidos monarchicos* tinham conseguido alcançar, se prolongaria indefi-

nidamente, e que elles portanto já não precisavam do povo senão para pagar as decimas ou para ser espisinhado por elles.

Enganaram-se redondamente esses aventureiros, porque *alguem* d'este concelho, que não dorme e está, pelo contrario, sempre vigilante na defeza dos direitos do povo, lhes fez comprehender e sentir que é o povo do concelho que ha de mandar nas suas cousas e eleger á sua vontade as suas juntas de parochia, a sua camara, e os seus deputados, escolhendo para tudo os cidadãos que mais confiança lhe mereçam e que melhores garantias dêem da sua honestidade e da sua competencia.

Esta freguezia, sr. redactor, foi aquella onde o *infamissimo roubo* tomou proporções mais extraordinarias, verdadeiramente assombrosas e increditaveis, como facilmente se demonstrou na celebre syndicancia.

A conhecida roubalheira da ponte d'Areaga, todos os cidadãos d'esta freguezia, que sabem ler e escrever, tiveram occasião de ver na syndicancia que foi um *arranjinho de certos chefes de familia*.

Tem esta freguezia 422 fogos, com 320 eleitores recenseados no derradeiro recenseamento da monarchia, contando ainda hoje 150 cidadãos que sabem ler e escrever.

Pois bem, em mais de trinta annos de *governança araujana* nunca para aqui se fez nenhum melhoramento e apenas para aqui se *estendeu o direito* de pagar as contribuições.

Isto é vergonhoso, mas é assim!

De quatrocentos e tantos chefes de familia nunca se fez caso das suas reclamações, senão de 3 que lograram ter o voto de confiança dos *caciques!!!*

Mais ainda:

Vinte e sete povoações das mais importantes: Casaes, Pereiro, Confrarias, Foz do Souto, Ribeira do Conto, Casal da Mansa, Porto Lobo, Poueiro, Casal do Rio, Cabou-

cos, Valle Bom, Monte Novo, Cazalinho de Sant'Anna, Ribeira do Braz, Lameirão, Cimo da Ribeira, Casal do Felix, Casal do Macedo, Janalvo, Pegudas, Carreira, Venda do Henrique, Braçaes, Quinta da Gaga e Cazaes Fundeiro, com um total de 230 fogos e 890 almas, representando assim mais de metade da freguezia, não lograram então ter uma unica escola, uma unica estrada, uma unica fonte, um unico melhoramento — foram todos roubados. E ainda esses thalassões, a quem a *casaca republicana*, que se apressaram a vestir, não tirou nem pode tirar as manhas do *antigo dono*, se atrevem a pôr os pés n'esta freguezia e a *bater á porta* dos cidadãos que tão descaradamente roubaram!!!

E' preciso não ter vergonha nenhuma para pensarem ainda que o povo d'esta freguezia tinha tanta com elles, para os ir acompanhar.

Mas se elles a não têm, o mesmo não acontece com os meus patricios.

Os filhos d'Areaga, tem *outra cara* e outros sentimentos.

Não vão, nem de maneira alguma podem ir, ou acompanhar com semelhante malta que os roubou.

Hoje Arega é retinctamente democratica. Fôra com os ladrões!

De largo! De largo!

De V. etc.

Um roubado



Infamia!

E' titulo de successivos artigos que temos vindo publicando a proposito d'esse nojento processo com que alguns malandrões que para ahi ha queriam metter na cadeia o nosso querido amigo Alfredo Simões Pimenta, prestigioso amigo de Figueiró, que tantos serviços tem prestado ao nosso partido. Simões Pimenta tem sido injustamente atacado por aquelles que vêem n'elle uma *sombra negra*, sempre prompto a verberar as roubalheiras vergonhosas dos que durante mais de trinta annos fizeram d'esta terra um verdadeiro feudo.

Como não puderam metter na cadeia o nosso amigo, satisfazendo assim os seus perversos instinctos, ladram agora de raiva como rafeiros tinhosos que são.

Mas deixa-os lá, que, enquanto elles ladram, vamos nós, arrancar-lhes a pelle já descabellada pelas chicotadas que têm levado na lombeira.
Arre, ladrões!

O milho

Como era de prever a falta de milho no mercado produziu grande exaltação entre o povo que, ao que se dizia, estava disposto a vir á villa no ultimo domingo pedir contas á camara por esta não ter providenciado de molde a evitar a fome no concelho.

Com effeito, assim que constou que o povo estava disposto a mostrar por factos que não admittia que o burlassem, obrigando-o a comprar o milho por alto preço aos *amigos da camara*, esta tratou logo de adquirir milho e vendê-lo a 580 reis. Ainda assim era caro, porque, alem de ser ordinario, em Ancião vendeu-se muito melhor a 510 reis e em Leiria a 450 reis, os 14 litros.

O milho era mau e caro, mas se não fesseemos nós nem assim o tinha o povo. Para que se veja...

O caso das licenças

Segundo cremos, vae emfim ser pronunciado no tribunal da comarca, por ter exigido as taes celebres licenças aos pobres taberneiros o secretario da administração do concelho, Carlos d'Araujo Lacerda

O processo *prova inculdivelmente* que o arguido Lacerda abusou do seu logar para extorquir aos pobres taberneiros o seu dinheirinho que nunca mais viram.

Tem, pois, de ser pronunciado, embora se diga que elle se gaba de que o processo é archivado.

Não nos faltava ver mais nada!... Hade fazer-se justiça, ainda que, para isso, os expoliados tenham de ir reclamar pessoalmente de illustre ministro da Justiça a revisão do processo, no caso de ser archivado, o que não acreditamos.

O sr. Lacerda não é mais do que os outros, tanto mais que a prova é flagrantissima.

Partido Republicano Portuguez

Reunião das commissões politicas

No ultimo dia 25, teve logar no Centro Democratico, d'esta villa, a annunciada reunião das commissões politicas do Partido Republicano Portuguez, d'este concelho.

Presidiu á reunião o nosso querido amigo Silva Barreto, illustre senador e nosso representante em cortes.

Alem das commissões, achavam-se presentes muitos correligionarios das freguezias ruraes, que tiveram assim oc-

casião de se avistarem de perto com o sr. senador Barreto que expoz o fim da reunião, fazendo em seguida uma bella palestra, pondo em relevo a obra do governo e explicando alguns artigos do codigo eleitoral.

Entre outros assumptos relativos á organização do recenseamento eleitoral, tratou-se de outros de caracter reservado.

Analysou-se a situação politica e calcularam-se as forças com que o nosso Partido pode contar nas proximas eleições, tirando-se a conclusão de que o Partido Democratico vencerá as maiorias.

Ainda se trocaram impressões sobre a maneira de obter a que certos funcionarios publicos continuem a *galopinar* pelas freguezias, fazendo falsas promessas e ameaçando os eleitores, espalhando boatos contra o governo, etc., assentando-se nas providencias a tomar para reprimir e castigar taes abusos.

A reunião, que durou até ás 19 horas, decorreu animadamente, ficando o nosso illustre amigo Barreto muito satisfeito com os resultados obtidos pelo Partido nos ultimos tempos.

S. ex.ª, que conhece perfeitamente as condições politicas d'este concelho e sabe que o povo tem sido o eservo dos antigos *caciques*, comprehende o esforço alevantado e patriotico que era preciso fazer-se para conseguir-se, em tão pouco tempo, crear adeptos para a nossa causa, sympathica na verdade, mas cheia de grandes sacrificios.

Aos nossos amigos, que com a sua presença se dignaram dar a este acto toda a solemnidade, agradecemos a sua amavel visita em nome do Partido Democratico e no do senador Silva Barreto, que, mais uma vez, foi animado para empregar todos os seus bons officios junto do governo em prol d'esta terra, cujas bellezas naturaes elle tanto admira.

Quem achou doze mil reis entre esta villa e Castanheira de Pera, deve entregal-os ao dono que é muito pobre. Nesta redacção se diz e dá boa gorgeta.

A INFAMIA!

Como vae terminando uma grande pouca vergonha!

Baixou hontem á Relação de Lisboa o celebre processo urdido por verdadeiros criminosos que em breve vão prestar contas á justiça d'essa grande pouca vergonha com que se pretendeu inutilisar o antigo director d'este jornal, Alfredo Simões Pimenta.

Para que os leitores vejam o que era essa infamia, publicamos em seguida o despacho que o meretissimo juiz exarou a folhas 213 do processo. Da sua singela eloquencia resalta nitidamente um brado de justiça que ficará celebre nos tribunales da comarca.

Despacho de sustentação dos agravos

Com a applicação da lei e rigorosa apreciação da prova nenhum agravo fiz aos agravantes.

Com effeito, não existindo lei expressa em que estes possam fundamentar os seus recursos, esforçam-se em fazer distincções que a lei não estabelece.

Não pode, portanto, o julgador estabelecê-las.

O art. 7.º do dec. de 14 de setembro de 1910, modificado pelo § unico do art. 14 do decreto de 18 de novembro do mesmo anno, e o n.º 20 do art. 3.º da Constituição da Republica Portuguesa não dizem (porque seria uma verdadeira inutilidade) que a investigação contradictoria seja feita somente durante a formação do corpo de delicto.

De que serviria um beneficio da lei tão nobre e salutar aos arguidos que não são chamados ao processo senão depois da pronuncia?!!

O espirito do legislador, tão invocado pelos agravantes, nunca podia ser o de favorecer os arguidos em flagrante delicto. Uma tal distincção não só seria odiosa, mas absolutamente contraria a um regimen democratico, em que vivemos.

Se o legislador quizesse fazer tal distincção, tê-la-hia feito e certamente não teria deixado ao julgador essa liberdade perigosa.

O que se fez sob o ponto de vista legal praticou-se com a convicção absoluta de que a lei se applicou com todo o seu rigor.

Pelo que respeita a esquecimentos, a que o R. do M. Publico se refere, não existiram elles e seria singular que um juiz pudesse mandar intimar despachos antes de lavrados: depois de exarados, todos lhe foram intimados. Não cita uma unica disposição que me obrigasse a manda-lo intimar para assistir á inquirição contradictoria do arguido.

O que é de notar por parte dos agravantes é que nenhum d'elles se deu ao trabalho de apreciar a prova produzida pelo arguido, aliaz deveriam convencer-se de que o presente processo não é propriamente constituído por autos crimes, mas antes é um repositório de baixa politica.

Vejam os:

Mostram os autos que o queixoso e as testemunhas que deu para a accusação trouxeram a

villa de Figueiró dos Vinhos, no dia a que os autos se referem, em verdadeiro estado de guerra.

E' um «caceteiro» a queixar-se e os outros a servirem de testemunhas contra o arguido. Em opposição a estas, vieram nove testemunhas do arguido, homens de qualidade, entre ellas, o advogado Neves e Castro, filho do notavel escriptor juridico e juiz que foi da Relação de Lisboa, o secretario de finanças, que tudo presenciou da sua janella, a expôr como as cousas se passaram e por tal forma depõem que plenamente convencem que seria a maior das injustiças e um vexame sem nome encerrar n'uma prisão quem não praticou o crime de que é accusado.

Não pode fazer-se boa justiça, sem ler os depoimentos de taes testemunhas. Não houve nada a que um dos agravantes não recorresse, incluindo a imprensa evolucionista de Lisboa, fazendo affirmações menos verdadeiras e um escandalo em volta do caso, como se não bastassem os tribunales superiores para corrigir os erros dos tribunales inferiores.

Nunca precisei da politica e dou graças a Deus por não ter feito para ella; nunca desempenhei funções politicas de confiança, ou sem ella, e nunca recebi dos cofres publicos nem o valor d'um centavo, virtudes que não são de desprezar para a boa applicação da justiça. Ora nem todas as pessoas que andam em volta d'este processo podem dizer foitamente outro tanto. Garanto que n'este processo não será facil pôr as minhas mãos outra vez e se errei cabe dizê-lo ao Venerando Tribunal *ad quem* e fará somente justiça.

Sobre o final da petição de folhas 212, disse no meu despacho de folhas 184.

Figueiró dos Vinhos, 29 de julho de 1913.

Manoel Diniz Henriques

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. Manoel dos Santos e seu irmão Antonio dos Santos, commerciantes, respectivamente, em S. Braz d'Alportel e Alpiarça.

José Q. Paiva

Acompanhado de s ex.^{ma} esposa e filhinhas, retirou na ultima segunda feira para Lisboa, o nosso querido amigo sr. José Quaresma Paiva, que esteve a veranejar na quinta do Minhoto.

Vieram a esta villa e deram-nos a sua visita os nossos assignantes srs. Joaquim Diniz, do Central; Seraphim Diniz Henriques, de Pera; Manoel Nunes, de Pedrogam Grande; Adriaõ da Silva Graça, de Altardo; José Francisco Loja, de Campellinho; Augusto Alves Pereira, do Villar; Manoel Antonio Lopes, professor official em Villa Facaia; Orlando Campos, commerciante em Sernache do Bom Jardim; Joaquim da Silva Martins, de Aldeia Fundeira.

?!!

Consta-nos que o official do 1.º officio d'esta comarca, Antonio d'Oliveira David, mais conhecido por o «Carvalheira», anda a galopinar desenfreadamente nas freguezias da Graça e Villa Facaia.

E' claro que o tempo que esse funcionario perde por montes e yalles á pesca de votos para os «evolucionistas» de Pedrogam, faz falta para cumprir os deveres a seu cargo.

Em tempos houvimos que o escrivão d'esse officio se queixava de que o seu subordinado lhe não apparecia no cartorio, o que quer dizer que agora muito menos apparecerá.

Chamamos para o caso a attenção de quem tiver o direito e até o dever de intervir.

D. Herminia Paiva David

Regressou das Caldas da Rainha, onde esteve a fazer tratamento, a esposa do nosso collega de redacção José Miguel Fernandes David, fazendo-se acompanhar por seus filhos Maria Almerinda e Gilberto e de seu sobrinho Sebastião Paiva de Carvalho.

Estiveram em Figueiró os nossos correligionarios srs. Antonio Marques, da Ribeira d'Alge; Possidonio Marques e Antonio Simões Rollo, de Aguda; Antonio dos Santos Fino, Alfredo Jorge e José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa; Manoel Lourenço dos Santos, d'Alge; Victorino dos Santos, e Emygdio Gonçalves Bataõ, de Arega.

Joaquim Buraca

Completo o curso dos lyceus, complementar de letras, o sr. Joaquim Buraca, filho do nosso amigo, sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno escrivão notario n'esta comarca.

Joaquim Buraca foi sempre um estudante trabalhador: pelo que concluiu os preparatorios em cinco annos, obtendo sempre altas classificações.

Tem apenas 16 annos de idade e já em outubro proximo vae frequentar a Universidade de Coimbra, onde, estamos certos d'isso, continuará a carreira das letras com o mesmo brilho com que cursou o lyceu.

Ao distincto academico, assim como a seus paes, apresentamos os nossos sinceros parabens.

Deu-nos a sua visita o nosso estimado assignante, sr. Joaquim Fernandes, importante proprietario no Carvalho de Alvaiazere.

AO POVO

Milho

José Silveira Herdade previne o publico de que tem á disposição dos pobres 930 alqueires de milho, que vende a 680 reis cada alqueire de 14 litros.

Dirigir ao annunciante, em Aldeia de Anna d'Aviz, e em Figueiró a Carlos Liborio.

Feira de S. Pantaleão

Como de costume, realizou-se n'esta villa nos dias 26, 27 e 28 do corrente, esta tradicional feira que, apesar do mau anno agricola, esteve muito concorrida, fazendo todos os commerciantes negocio bastante regular.

Tudo correu na melhor ordem, não havendo os costumes roubos e desordens, devido á forma como o digno administrador do concelho, nosso amigo José Miguel Fernandes David, se soube impôr ao respeito de todos.

Era assim que os seus antecessores deviam proceder, mas, infelizmente, eram elles que, em vez de procurarem o socego d'esta villa, pelo contrario, fomentavam a desordem com a sua má administração.

Sahiu hontem para Santarem, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso amigo e correligionario Antonio da Silva Netto, da Bairrada.

Ao sr. administrador geral dos correios

Chamamos attenção do illustre Administrador Geral dos Correios, para frequentes queixas que temos recebido dos nossos assignantes do logar do Mosteiro, em que nos communicam que não recebem o nosso jornal.

Já foi entregue ao nosso dedicado amigo, sr. dr. Pereira d'Almeida, dignissimo delegado de saude do concelho Pedrogam Grande, uma «Participação» para o Ex.^{mo} Sr. Director dos Correios e Telegraphos de Leiria, para este nosso amigo e correligionario a fazer seguir por intermedio da administração da seu concelho.

N'essa queixa acusa-se o depositario da caixa postal, José Marques, do logar do Mosteiro, de ter praticado algumas irregularidades e de poucas serem as vezes que ali se encontram estampilhas a venda e assim como bilhetes postaes.

«Ultimamente consta-nos que entregou a chave da mala ao estafeta, dando-lhe ordem para abrir a mala».

Chamamos attenção do illustre Administrador Geral dos Correios, para mandar syndicar e apurar o que ha de verdade em face das testemunhas, que foram mencionados na participação com a maior urgencia que o caso reclama.

Exame

Fez exame da quarta e quinta classes do curso dos lyceus, ficando aprovado, o menino Domingos Diniz Correia Pimentel, extremeado filho do nosso amigo dr. Manoel Diniz Henriques, digno conservador do registo predial d'esta comarca.

Ao laureado estudante e a seus ex.^{mos} paes os nossos parabens.

Depois de ter estado alguns dias na Ponte de S. Simão, retirou para Lisboa o nosso assignante sr. Manoel Simões Godinho.

Augusto de Figueiredo

Começa hoje collaborando no nosso semanario, este prestigioso e conspicuo correligionario, antigo redactor do «Noventa e Trez», folha de combate, que bastantes e valiosos serviços prestou na propaganda democratica, sempre na brecha combatendo honradamente e intemeratamente pela implantação da Republica, contra uma monarchia crapulosa e criminosa.

Bem vindo seja pois, o novo camarada que vem honrar as columnas da «União», com a sua prosa vibrante e suggestiva.

João Coelho Graça

(Recordando)

Ha muitos annos, quando era na caducidade da monarchia, — uma instituição perversa e madrastra, — eu tive um companheiro, — alma de purissimo republicano, — que cooperou commigo na publicação do «Noventa e Trez», folha de combate, que marcou epocha pelo conceito adquirido nas camadas republicanas do seu tempo. Da monarchia, escusado é dizel o, odios inveterados, rancores profundos, vieram-lhe ao encontro, muito particularmente, dos monarchicos reaccionarios, e dos conspicuos membros do catholicismo romano, procuravam na insidia cobarde, na traição urdida na sombra, aniquillar esse grito do povo escravizado.

Era de esperar o embate na rudez da discussão, e se alguém procurou a origem do conflicto, resta-lhe tão somente respigar ou se poder recordar se do estado mental da sociedade portugueza ha quarenta annos volvidos, e facilmente com diminutissimo trabalho, facilimo lhe será encontrar a explicação. Exasperos rancorosos se alargaram na arena da lucta n'uma concentração de raiva pasmosa!

Eram os fieis amigos da corôa, e os seraphicos irmãos das confrarias religiosas, os beatos e as beatas, os sanhudos defensores do trono e altar n'uma cerrada lucta contra o precursor d'uma ideia, que escassamente mal se divisava ainda no crepus-

culo d'uma civilisação, ainda de-
morada. N'esse tempo, o parti-
do republicano, que não passava,
— diziam elles, — de meia duzia
de lunaticos, famintos e d'outros
tantos maltrapilhos, sem eira nem
beira, vinha surgindo a custo e
vagarosamente do seu ideal his-
torico para a vida custosa e in-
certa, no seu imprevisito cami-
nhar agreste na via publica do
futuro.

O «Noventa e Trez», não
era o que se chama uma publi-
cação superficial demandando ao
acaso, sem rumo definido. Es-
piritualmente filiado na Revolu-
ção que lhe dera o nome, não
permittia duvidas, aos menos
lidos na historia da Humanidade;
procurando encorporar nas suas
aspirações, as das classes traba-
lhadoras, o seu ideal estava a
geito de se reconhecer nitidamen-
te as suas regalias sem deixar
duvidas a ninguem. Elle chama-
va em alentos trovejantes o Povo
a que resurgisse para a vida so-
cial, na humana intenção de trans-
formar o escravo no cidadão.

Não era o que vulgarmente
se chama uma publicação banal,
occa de conceitos, vazia de sen-
timentos altruistas; impetuoso,
collerico, alteava a voz desmedida-
mente, sem a preocupação
de despertar a ferocissima raiva
dos inimigos da Civilisação, do
Progresso e da Liberdade!

E' que eu e o meu compa-
nheiro, João Coelho Graça, esta-
vamos na purissima crença da
Republica, alentados pelo ideal,
haviamos protestado caminhar,
mas caminhar sempre pela estra-
da da Democracia até vencermos
ou cair esmagados, deixando
exemplo a outros que continuas-
sem a obra encetada, para redi-
mir os trabalhadores, acorridos
a uma vida ignominiosa, pela
sua ignorancia, e pela vileza das
classes dominadoras!

Não era, portanto, caso ex-
traordinario, que uma folha de-
cididamente revolucionaria, cha-
mando ao Povo: «Levanta-te»,
e ao captivo: «Liberta-te», de-
ixando apoz sua passagem; um
gesto suggestivo, exhalando ideias
de reivindicacões e direitos de
igualdade perante as leis huma-
nas, que saia para fora dos cubi-
culos estreitos e acachados da
plebe e penetra nos da vida pa-
rasitaria das altas camadas
exploradoras, que sorviam o suor
do povo feito escravo, e que
no alto frontal d'essa folha, como
num ceu de primavera, obra do
insigne e immortal artista, Bor-
dalo Pinheiro, as tres distinctas
figuras na evidencia da celebre
Revolução Franceza—Robespier-
re, Danton, —incommodassem a
fermentação tumentosa dos
conspicuos conselheiros de esta-
do, sacudindo-lhes rudemente os
nervos; não lhe permitindo o
dulcissimo descanço, o mages-
tatico somno das suas pre-
rogativas em seculos de oppres-
sor dominio adquiridos!

Houve combates, que só o
recorral-os nos apavora hoje,
que a vida nos é gasta e a ener-
gia quasi extincta. Fulgorou nas
pupilas de muitos irmãos do
Santissimo, raios de sangue, sa-
turados de odio, e nos labios es-
puma avermelhada pela raiva
concentrada!

Que tempos aquelles, na vida
de dois homens obscuros, e em
que decorreram acontecimentos
que dariam, senão gloria, pelo
menos, estímulos de virtude civi-
ca, a muitos que no poder outor-
gam as benificentes prebendas,
sob o falso pretexto de serviços
nunca prestados! Oh! os ho-
mens, os homens poderiam, se
quizessem desobstruir o caminho
a trilhar da Humanidade; estan-
car as lagrimas ao faminto, que

não tem pão; cobrir com a pro-
videncial clemencia os innocen-
tes, lançados ao mundo, sem pae
que os alimente, e sem mãe que
os aconchegue aos seios!

Quando nos palpamos, senti-
mos vida, mas vida já exausta
de esperanças nas virtudes dos
homens, e reconcentramos na
nossa alma, as desigualdades,
creadas e descriptas na longa
historia da Humanidade, triste-
mente espesinhada pelo cothur-
no da vileza sociologica; pensa-
mos no crime, — o crime como
vingar a tantas crueldades, e ini-
quidades sociaes, desnecessarias,
e só geradas e mantidas no tor-
pe egoismo dos homens, para
quem o ouro é tudo, e o indivi-
duo nada! E' que nos magoa,
por uma vida inteira, toda consa-
grada de alma e coração á Re-
publica, haver colhido em vez
d'uma verdade, parecerá, um
paradoxo indifinido, indecifrável,
como se por um phenomeno im-
previsito, se abrissem e fechassem
rapidamente todos os horisontes,
deixando apoz o clarão deslum-
brante da Luz e do Progresso,
a escuridão perpetua dos tem-
pos!

Lisboa, 23 7 907.

Augusto de Figueiredo

(Continua).

Francisco A. Cardo

Segue hoje para Ancião afim
de fazer parte do jury nos exa-
mes do 2.º grau, o nosso amigo
sr. Francisco Antonio Cardo, ha-
bil professor nesta villa.

Estiveram n'esta villa os
nossos assignantes srs. José
Martins Coimbra, de Cam-
pello, Manoel dos Reis Mat-
tos, de Villas de Pedro; José
Placido David, das Casas Ve-
lhas; Antonio Jorge, da Ri-
beira d'Alge; Domingos Si-
mões, da Lomba da Casa, e
Domingos Lopes, de Abru-
nheira.

Novos horisontes

E' o suggestivo titulo d'um
quinzenario illustrado que ha
pouco appareceu na capital e
que trata de Psychismo, Psy-
chologia, Espiritismo, Littera-
tura, Philosophia, Artes, Sci-
encias, Pacifismo, Sociologia,
Invenções, etc. etc.

E' seu director Gilberto
S. Marques.

Custa apenas a ninharia
de 500 reis por anno! E as-
signa-se — pagamento adian-
tado — na rua da Prociissão,
165, 2.º — Lisboa.

Só 500 réis, só!

Correspondente em Fi-
gueiró dos Vinhos — Almeida

ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito d'esta
comarca de Figueiró dos
Vinhos, cartorio do segundo
officio, correm seus termos

uns autos civeis de acção de
divorcio, a requerimento de
Maria Rosa, proprietaria, re-
sidente na Sigueira de Baixo,
freguezia d'Aguda, d'esta com-
marca, contra seu marido
Custodio Vicente, residente
nos Olivaeas da Senhora da
Conceição, suburbios d'esta
villa de Figueiró dos Vinhos,
e n'estes autos, por sentença
de trinta de junho ultimo,
que transitou em julgado,
foi auctorizado o divorcio
entre os referidos conjuges,
com custas pela auctora, vis-
to que o reu não deduziu
qualquer opposição.

Figueiró dos Vinhos, 14
de julho de 1913.

Verifiquei a exactidão.

Juiz de Direito substituto, em exercicio.

Manuel Diniz Henriques

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca

Trespasse de alquilaria ou liquidação

Por falta de saude para admi-
nistrar o seu ramo de negocio,
que consta d'uma carreira do
correio entre Castanheira de Pe-
ra e Figueiró dos Vinhos e car-
ros de aluguer para qualquer
ponto do paiz, trespassa-se uma
alquilaria que se compõe do se-
guinte: Cinco cavallos de boa
marca, e idade conhecida, 2 ma-
chos de boa marca castrados,
de 4 annos, 1 breque de 14 lo-
gares, 1 de 11, perfeitamente
novos, 1 caleche, 1 faíton, uma
flageta, tudo em bom uzo, as-
sim como tambem os respectivos
arreios. Trespassa-se ou liquida-
se por um preço razoavel. Quem
pretender dirija-se a

Albimo Fernandes

Castanheira de Pera

Antonio Bebiano Correia

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Madeira de castanho para fundagem de vazilhame

Vende Manoel Nunes Laia
Villa Faicaia — Nodeirinho

PRELO EM BOM USO

Vende-se um prelo mo-
derno, com pouco uso e mui-
to aperfeiçoado. Tira 200
exemplares por hora, poden-
do d'uma só vez meter-se
na machina 50 exemplares.

Dirigir a José Miguel Fer-
nandes David.

Figueiró dos Vinhos

Nunes & C.ª

32, LARGO DA FEIRA, 34

Coimbra

Telephone n.º 233

Candieiros nacionaes e es-
trangeiros, para electricidade, gaz,
acetylene e petroleo.

Accessorios e tubos de ferro.
Tubos de chumbo e latão,
Mangueiras e tubos de borracha,
Borracha em prancha para cal-
çado, artigos e accessorios indus-
triaes.

Louças sanitarias, Instalações
electricas e para raios, Instala-
ções para acetylene, Canalisações
para agua e gaz, Bombas de
todos os systems, Deposito
de carboreto, Trabalhos mecha-
nicos.

Vidraça e espelhos
Louça domestica, vidros e
filtros.

Executam-se todos estes tra-
balhos, dentro ou fóra da cidade
Todos os trabalhos desta cas-
ta são garantidos.

Representante — Manoel Dia-
Baeta, a quem podem ser feitos
todos os pedidos — Figueiró dos
Vinhos.

CHEGARAM

Zephiros inglezes, cassas
e tecidos brancos o que ha
de maior novidade, recebi-
dos directamente do Estran-
geiro.

Preços sem competencia.
Pedir amostras ao

«BARATEIRO DO POVO»

O proprietario,

José Miguel F. David

Carreira de automovel

Entre Figueiró a Payalvo
e viceversa e de Payalvo á
Certá, cujo horario é o se-
guinte:

CARREIRA DE FIGUEIRO

Todas as segundas e sextas
feiras parte de Figueiró ás 3 da tar-
de, levando passageiros para a
estação de Payalvo para os com-
boios da noite que seguem para
Lisboa, de Payalvo parte ás
quartas e domingos logo que che-
gue o comboio correio de Lisboa,
chegando a Figueiró ás 5 horas

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 17500
reis.

CARREIRA DE PAYALVO A CERTA

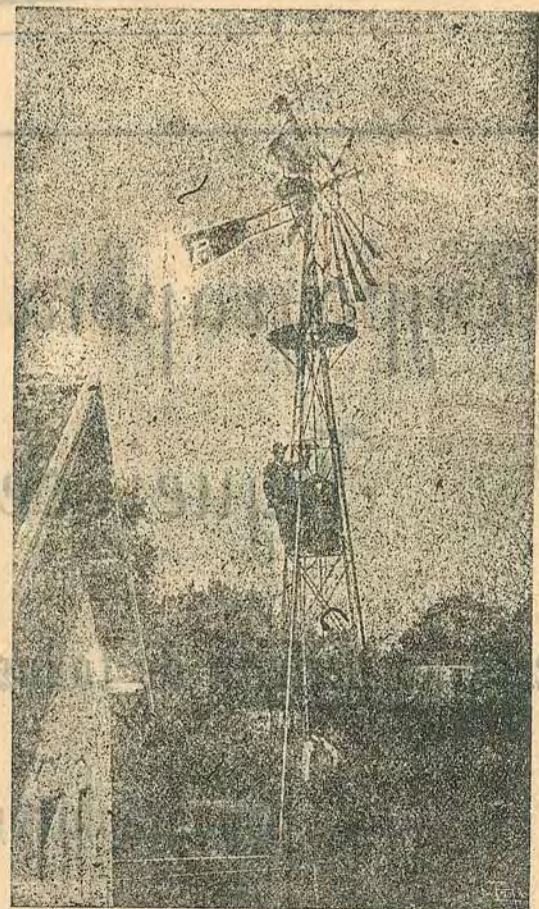
Sae de Payalvo todas as ter-
ças e sabbados á chegada dos
comboios da madrugada, chiegan-
do á Certá ás 5 horas e volta no
mesmo dia para Payalvo para os
comboios da noite.

Os preços d'esta carreira
são de Payalvo a Ferreira do
Zezere 800 reis; a Sernache
17400 reis e á Certá 17600 reis.

Este automovel recebe todas
as bagagens dos passageiros ten-
do cada um direito a 15 kilos
gratis e tem logares para 18 pas-
sageiros.

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, comtudo, o
melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor -- Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO

E' O ESTABELECIMENTO QUE MAIOR SORTIDO TEM E QUE MAIS BARATO VENDE
Grande reduccão de preços em todas as fazendas de INVERNO para dar logar ás grandes NOVIDADES DE VERÃO, que dia a dia esta casa está recebendo.

O proprietário, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**
FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
— annos e na actualidade passam de —

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a
SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
— SER DE UTILIDADE PRÁTICA —



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO
JOSE ANDRÉ BERLINDA

José Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, euro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predias, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandus